

A ação de padres da teologia da libertação e a luta pela posse da terra em Cachoeiras de Macacu, RJ, nas décadas de 1970 E 1980

*The action of liberation theology
priests and the struggle for land
ownership in Cachoeiras de Macacu, RJ,
in the 1970s and 1980s*

Vinícius Maia Cardoso

Doutor em História - Universidade Salgado de
Oliveira – UNIVERSO, Brasil
Professor do PPGH da Universidade Salgado
de Oliveira – UNIVERSO, Brasil
maia-vinicius@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7175-4449>

Diogo Pereira da Silva

Doutor em História Comparada pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro –
UFRJ, Brasil
Professor do PPGH da Universidade Salgado
de Oliveira – UNIVERSO, Brasil

profdiogo.psilva@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4350-0967>

Resumo: Neste artigo, temos por objetivo analisar a influência e relevância de padres ligados à Teologia da Libertação nas paróquias da Imaculada Senhora Conceição e de Nossa Senhora Sant'Ana de Japuíba, em Cachoeiras de Macacu, estado do Rio de Janeiro, na segunda metade do século XX, no contexto da luta dos lavradores pelo direito à terra. A partir do conceito de "intelectual orgânico" delineado por Antonio Gramsci, exploramos como esses padres desempenharam um papel fundamental na mobilização dos agricultores, atuando como mediadores entre a religiosidade e a busca por justiça social. Este estudo contribui para a compreensão das complexas relações entre religião, política e justiça social na história brasileira.

Palavras-chave: Teologia da Libertação; luta pela terra; Cachoeiras de Macacu.

Abstract: In this article, we aim to analyze the influence and relevance of priests associated with Liberation Theology in the parishes of Imaculada Senhora Conceição and Nossa Senhora Sant'Ana de Japuíba, in Cachoeiras de Macacu, State of Rio de Janeiro, in the second half of the 20th century, within the context of peasants' struggle for land rights. Drawing upon Antonio Gramsci's concept of "organic intellectual," we explore how these priests played a pivotal role in mobilizing farmers, acting as intermediaries between religiosity and the pursuit of social justice. This study contributes to the understanding of the intricate relationships between religion, politics, and social justice in Brazilian history.

Keywords: Liberation Theology; struggle for land; Cachoeiras de Macacu.

Cachoeiras de Macacu e a Teologia da Libertação

O município de Cachoeiras de Macacu teve a sua origem no extinto município e vila de Santo Antônio de Sá, criada no recôncavo da Baía da Guanabara no ano de 1697, por Artur de Sá e Menezes, então governador da Capitania do Rio de Janeiro. Após um longo processo de alterações territoriais, denominacionais e de mudança de sua sede, alcançou-se o atual município de Cachoeiras de Macacu. Na temporalidade do presente artigo, era composto pelos distritos de Cachoeiras de Macacu, Japuíba e Subaio.¹

Nas décadas de 1970 e 1980, o município fluminense de Cachoeiras de Macacu se encontrava subdividido em duas paróquias: a de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, na Sede,² e a de Sant'Ana, no então 2º distrito de Japuíba. O 3º distrito, o Subaio, recebia atenção dos padres de ambas as paróquias. Com base nos registros disponíveis, apresentaremos como os respectivos vigários atuavam alinhados com a ação pastoral da Teologia da Libertação nesse município e as subseqüentes reações das autoridades ligadas à Ditadura Militar em vigor no país, em relação às suas atividades junto às comunidades urbanas e rurais, especialmente, no contexto da luta pela posse da terra.³

A Teologia da Libertação, enquanto uma corrente da eclesiologia da Igreja Católica, ganhou sua força devido ao contexto social, econômico e político vivido pelo povo brasileiro. Segundo Marcelo Thimoteo da Costa:

(...) já correndo o terço final do mandato de João Baptista Figueiredo (1979-85), o último dos sucessivos generais que ocuparam a presidência da República desde o golpe civil-militar de março de 1964, a conjuntura econômica revelava-se particularmente preocupante. No triênio 1981-83, o Produto Interno Bruto (PIB) declinou 1,6% em média. A depressão na esfera produtiva fez o emprego e a renda nacionais recuarem, em termos comparativos, mais que o verificado quando da grande crise de 1929. A gravidade da situação aumentou devido à resistência da inflação que, entre 1980 e 1982, atingiu índice anual superior ou muito próximo dos 100%. Em síntese e negando a teoria econômica mais ortodoxa, o desafoqueamento do mercado interno não diminuiu o aumento

¹ Cf. (CARDOSO, 2014)

² A Diocese de Nova Friburgo foi criada no dia 26 de março de 1960 com a Bula *Quandoquidem Verbis*, do Papa João XXIII, desmembrada da Arquidiocese de Niterói e das Dioceses de Campos e Valença, sendo o Núncio Apostólico Dom Armando Lombardi. Teve como primeiro bispo diocesano o beneditino, Dom Clemente José Carlos de Gouvealsnard (...) (Cf. em CNBB Regional Leste. Disponível em Nova Friburgo - Regional Leste 1 - CNBB Regional Leste 1 - CNBB (cnbb1este1.org.br) Acesso em 26 jun 2023)

³ Por motivo da impossibilidade de contato com os antigos vigários dessas paróquias, envolvidos nos conflitos mencionados no presente artigo, nos foi preferível omitir os seus nomes no texto, exceto quando eventualmente apareçam nas imagens disponibilizadas. O bispo da Diocese de Nova Friburgo e um dos padres são atualmente já falecidos.

continuado da carestia. Ao contrário, o país estava diante de um fenômeno conhecido por “estagflação”, estagnação econômica combinada com aceleração da dinâmica inflacionária. (COSTA, 2015:154)

Essa situação aprofundou as desigualdades sociais, as quais, associadas a restrições nos direitos de cidadania e ausência de políticas públicas, moveram setores da Igreja a enfrentar essas condições através da sua atuação pastoral e política. Segundo ainda Costa:

Durante os anos da ditadura, surgiram as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), redes pastorais com base popular, em áreas urbanas e rurais, onde se uniam fé e reivindicação de melhores condições de vida. Segundo os defensores dessa nascente eclesiologia, em meio às classes populares (e não apenas nas CEBs) encontrava-se o espaço privilegiado para a formulação da Teologia da Libertação. Em sintonia com a nova maneira de pensar a fé e suas consequências, alguns membros da hierarquia católica denunciaram, desde os anos mais duros do governo militar, o arbítrio e o modelo econômico vigente (acusado de “anticristão”, por ser concentrador de renda e de terras). (COSTA, 2015: 156)

Contextualizando este campo de ação teológico pastoral e comunitário dentre os movimentos da Igreja, Emerson Sbardelotti comenta que:

Três anos após o Concílio Vaticano II (1962-1965), o CELAM preparou a II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Medellín (Colômbia), de 24 de agosto a 6 de setembro de 1968. (...) Os bispos em Medellín desejavam uma “Igreja livre de amarras temporais, conveniências e prestígio ambíguo” (Med. 18) e que esteja “próxima dos pobres” (Med. 9). Os pobres em Medellín são tratados como “sujeitos”! Eis a novidade do documento: os pobres não são reduzidos a “objetos” de cuidado, ou de práticas assistencialistas. Entre a justiça e a paz proclamada e querida por Medellín surge a palavra “libertação”! Medellín é o documento fundante, por assim dizer, da Teologia da Libertação no continente, seguido, anos mais tarde, pelas contribuições de Gustavo Gutiérrez, Leonardo Boff e tantos outros. (SOUZA; SBARDELOTTI, 2018: 19-20).

Em seu livro “Como fazer Teologia da Educação”, Leonardo Boff e Clodovis Boff definiram que a Teologia da Libertação vai para além do contexto da produção acadêmica dos teólogos profissionais:

Quando se fala em Teologia da Libertação pensa-se logo nos conhecidos Gustavo Gutiérrez, Jon Sobrino, Pablo Richard etc. Contudo, a Teologia da Libertação é um fenômeno eclesial e por demais rico e complexo para indicar somente teólogos de profissão. Trata-se, na verdade, de um tipo de pensamento que atravessa em boa parte todo o corpo eclesial, especialmente no Terceiro Mundo. (BOFF; BOFF, 2001: 25)

Gustavo Gutierrez caracterizou uma das vertentes da perspectiva ideológica orientadora do surgimento da Teologia da Libertação:

Estamos na América Latina, em pleno processo de fermentação revolucionária. Situação complexa e movediça, que resiste a interpretações esquemáticas e exige

continua revisão das posições adotadas. Seja como for, a insustentável situação de miséria, alienação e espoliação em que vive a imensa maioria da população latino-americana pressiona, com urgência, a encontrar o caminho de uma libertação econômica, social e política. Primeiro passo para uma nova sociedade. (GUTIÉRREZ, 1979: 85).

Por fim, o padre jesuíta Ricardo Antonsich, comenta que a:

América Latina es un continente de fe y de injusticias. Esta es para mí la originalidad radical de Medellín y Puebla: afirmar las dos cosas. No se trata solamente de sealar miseria, brecha entre ricos y pobres, subdesarrollo, necesidad de reformas económicas o políticas. Los Obispos han ido a la raíz: todo eso es fruto del pecado; es resultado de injusticias; es quebrantamiento de la moral social y personal; es negación práctica de la fe que se acepta teóricamente. (ANTONSICH, 1979:204)

Nesse sentido, a Teologia da Libertação, gestada no contexto das desigualdades produzidas pela exploração capitalista na América Latina, buscou um enfrentamento que pressupunha uma posição radical e transformadora da Igreja, o que se apresentou nos documentos de Medellín e Puebla, aqui citados.

Frei Betto – frade dominicano e adepto à Teologia da Libertação – em entrevista ao periódico Socialismo e Democracia na década de 1980, sob o título “Teologia da Libertação e Socialismo”, apresentou que essa linha teológica e, portanto, sua própria elaboração ideológica, seria fruto não de um trabalho “de cima para baixo”, no qual o teólogo elabora o pensamento a ser seguido na Igreja e esse é posteriormente transmitido aos leigos, mas sim que:

A Teologia da Libertação é um novo método de fazer Teologia e não uma corrente teológica na Igreja. Teologia é a reflexão que os cristãos fazem a respeito da presença de Deus na história da Humanidade (...) teólogo é aquele que carrega o patrimônio das ciências religiosas e complementares a elas, como a antropologia, a filosofia, a hermenêutica...e recolhe essa teologia produzida pela reflexão da comunidade cristã, sistematizada e devolve-a à comunidade.⁴ (FREI BETTO, 1986:49)

A ação do teólogo deve ser posterior à sua experiência no cotidiano das comunidades, vivenciando suas demandas. Detentor de um saber específico realizaria, então, sua produção no campo teológico. Assim, há que ser efetiva a aproximação do teólogo com a base da sociedade, em contato com os grupos desfavorecidos no acesso aos bens legados pela “presença de Deus” a todos. E prossegue frei Betto: “Na Igreja nós temos atualmente dois métodos teológicos, o método da tecnologia liberal europeia e o método da teologia da libertação latino-americana em

⁴ FREI BETTO (1986). *Teologia da Libertação e Socialismo* – entrevista. Revista Socialismo e Democracia, Ano III No 10, Abril-Junho..SP: Editora Alfa-Omega, p.49.

expansão pela África e Ásia”, contrapondo dois projetos de Igreja, uma tradicional e outra, libertária, nos parâmetros já expostos.

A Teologia tradicional tem um método dedutivo, ela parte de conceitos. O Teólogo é aquele que consumiu toda uma bibliografia referente a um determinado tema e tenta através da sua elaboração acadêmica acrescentar mais um livro a essa bibliografia; uma Teologia elaborada em gabinetes, salas de aulas enquanto a Teologia da Libertação tem como gancho a Pastoral Operária e a Comissão Pastoral da Terra, o enfrentamento com as ditaduras militares, a experiência da tortura, do assassinato, da ocupação da terra, enquanto a Teologia tradicional é ascética e com cheiro de incenso. (FREI BETTO, 1986:50-51)

A Teologia da Libertação é vista por frei Betto no sentido de ação concreta dos cristãos através “do reencontro com aquela [teologia] elaborada na Igreja nos primeiros séculos, a partir da prática de Jesus e dos seus Apóstolos” (FREI BETTO, 1986:51), sendo a busca por uma utopia que vê não como um sonho, mas como busca por uma igreja nos moldes do cristianismo primitivo, através da sua permanente reconstrução. Tal projeto de sociedade é também partilhado no Pronunciamento dos Bispos e Pastores Sinodais sobre a Terra, em seu item 94:

Este projeto de fraternidade e de partilha é o centro da vida de Jesus e das primeiras comunidades que, em memória d'Ele, fizeram do pão partilhado sacramento da presença viva do Senhor até que Ele venha e, ao mesmo tempo, compromisso com a construção de uma sociedade fraterna e igualitária, marca identificadora da vivência apostólica: “E não havia entre eles necessitados” (At 3,34). (FREI BETTO, 1986:51)

Entretanto, frei Betto, apesar do título de sua entrevista, “Teologia da Libertação e Socialismo”, não limita os seus objetivos ao alcance de um regime político, mas avança, no sentido que:

(...) nossa utopia não se esgota em nenhum projeto socialista; vai além, porque a categoria que nós utilizamos de Reino de Deus na Terra é uma categoria utópica, que permite mantermo-nos alertas e ativos em todos os processos sociais (...) por princípio, um cristão jamais pode estar satisfeito com um projeto político, social e econômico, na medida em que, de alguma maneira, ele vive isso. A própria história é uma permanente tensão e contradição; querer paralisá-la é querer negá-la. (FREI BETTO, 1986:53)

E descarta o sistema capitalista como caminho para a justiça social por ser “...a própria negação dos valores evangélicos porque é o reino do egoísmo e o egoísmo é o núcleo do pecado”. (FREI BETTO, 1986:52) Esta dimensão de uma ação concreta dos cristãos na história não se restringiria apenas à ação pastoral na vertente do catolicismo.

Portanto, sobre essas formas de ação da Teologia da Libertação, Leonardo e Clodovis Boff definiram a existência de três níveis de organização na sua formulação complexa: profissional, pastoral e popular. O primeiro citado, centrado na atuação de teólogos; o segundo, classificado como “de forma mais orgânica, em relação à prática” e elaborada pelos padres, agentes de pastoral, no caso, leigos, freiras etc. e o terceiro, o nível popular, focado na atuação “mais difusa e capilar, quase espontânea”, por parte de Círculos Bíblicos, Comunidades Eclesiais de Base – CEB’s e outros mecanismos de atuação das diversas comunidades a ela aderentes. (BOFF; BOFF, 2001:28-29)

No documento “Os pobres herdarão a terra - Pronunciamento de Bispos e Pastores Sinodais sobre a Terra”⁵ - encontramos uma síntese das motivações do trabalho pastoral desta corrente teológica da Igreja Católica no Brasil. Diz o documento em sua introdução:

*Após se completarem 25 anos do documento “Igreja e Problemas da Terra”, aprovado pela Assembléia Geral da CNBB, em 1980; quando a Comissão Pastoral da Terra, CPT, acaba de celebrar os 30 anos de existência, a serviço dos povos da terra; ao comemorarmos o trigésimo aniversário da morte do Padre João Bosco Penido Burnier (12/10/76), o vigésimo da morte do Padre Josimo Moraes Tavares (10/05/86), o 10º aniversário do massacre de Eldorado de Carajás, com a chacina de tantos pobres, leigos (17/04/96) e o primeiro aniversário da morte de Irmã Dorothy Stang, (12/02/05), mártires da terra, terra sempre prometida por Deus e sempre negada pelos detentores do poder, nós, bispos das Igrejas Anglicana, Católica, Metodista e pastores Sinodais da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, IECLB e membros do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs – CONIC, queremos refletir a realidade do campo, da água e das florestas do Brasil, neste início do século XXI. Buscamos encontrar os melhores caminhos para apoiar a causa de todos os que vivem do trabalho da terra em nosso país e suas organizações e movimentos para que cresçam na construção de sua autonomia e na busca de soluções duradouras e eficazes para seus problemas.*⁶

No “Pronunciamento de Bispos e Pastores Sinodais sobre a Terra”, acima já mencionado, ela é reconhecida também entre os protestantes:

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, desde os primeiros momentos foi uma das protagonistas das ações da Pastoral da Terra - CPT. Um destacado grupo de pastores assumiu as lutas e as causas dos camponeses e camponesas, sobretudo em algumas regiões do país. Em 1982, a IECLB colocou como reflexão do ano a temática da terra, com o lema “Terra de Deus, Terra para todos”. Levou para dentro da Igreja o debate sobre a realidade da terra (mais da metade dos membros da Igreja era formada

⁵ O documento encontra-se veiculado na internet e conta com a assinatura de dezenas de representantes das Igrejas.

⁶Os pobres possuirão a terra. Pronunciamento de Bispos e Pastores Sinodais sobre a Terra. Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST, p. 1. Disponível em Os pobres possuirão a terra - MST Acesso em 26 jun 2023.

por pequenos agricultores). As comunidades de confissão luterana se debruçaram sobre esta realidade.⁷

A Igreja Católica, em 1986, dedicou a Campanha da Fraternidade também ao tema da terra visando sensibilizar as comunidades católicas e toda a sociedade. Com o lema “Terra de Deus, Terra de Irmãos.” Segundo Adailton Antônio Galiza Nunes:

Em 1986, tratou-se do problema da terra. Na época, 45% das áreas cultiváveis pertenciam a grandes proprietários e dez milhões de famílias que viviam da agricultura eram privadas da terra. Mais especificamente, o foco foi a reforma agrária e a demarcação das áreas indígenas, com trechos do texto-base que mesclavam a hóstia sagrada e o derramamento de sangue em conflitos de terras. No cartaz, a foto de um pai e filho desamparados. Imagem tirada de uma situação real brasileira e não mais uma ilustração. (NUNES, 2021)

Se, dentro do exposto, a Teologia da Libertação “per si” propõe uma visão dialética, ação dos cristãos, leigos ou não, na História, numa opção preferencial pelos pobres⁸ como uma de suas linhas mestras de ação, delimitando uma intervenção na sociedade também no campo político ⁹, nos parece que o avanço de propostas mais conservadoras na condução do pensamento e práticas da Igreja, é opção consciente de ação pastoral e catequética, subordinada esta à atuação de quadros pertencentes a setores eventualmente dominantes na hierarquia da Igreja.

A ação da Teologia da Libertação abrangeria não apenas aspectos sacramentais e exclusivamente de fé, mas também essa mesma fé vivida enquanto alimento da ação política na busca da superação das desigualdades oriundas do próprio capitalismo. Uma ação em que, do ponto de vista ideológico, geraria uma pastoral vista como “uma teologia que leva para a praça, porque a forma epocal da fé hoje no submundo dos deserdados é o “amor político” ou a “macrocaridade”. No Terceiro Mundo, entre os últimos, a fé é também e sobretudo, política.” (BOFF;BOFF, 2001:68)

Acerca da problemática do acesso à terra, um dos temas tratados no presente artigo, o livro nos apresenta uma forma de atuação neste particular aspecto, intitulada “Teologia da

⁷Os pobres possuirão a terra. Pronunciamento de Bispos e Pastores Sinodais sobre a Terra. Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST, p. 1. Disponível em Os pobres possuirão a terra - MST Acesso em 26 jun 2023.

⁸ Diz o teólogo: “A primeira tese da Teologia da Libertação é que em Jesus Cristo, Deus faz uma opção pelos pobres, não porque os pobres são bons ou ruins, mas porque são pobres.” *Teologia da Libertação e Socialismo* – entrevista com Frei Betto. Revista Socialismo e Democracia, Ano III, Nº 10, Abr.-Jun. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1986, p.51.

⁹“Nós cristãos, somos discípulos de um prisioneiro político”. *Teologia da Libertação e Socialismo* – entrevista com Frei Betto. Revista Socialismo e Democracia, Ano III No 10, Abril-Junho..SP: Editora Alfa-Omega, 1986, p.52

Terra.” Na perspectiva dessa vertente da Igreja de então, a tônica na luta pela terra, junto a novas demandas da sociedade, como o acesso democrático à água e à preservação do patrimônio natural veio como proposta de ação no conjunto de uma teologia alimentada na concepção de que a terra, água e floresta são dons divinos e de direito de todos, na construção de uma sociedade que priorizasse a manutenção da vida, e do que garantisse esta mesma vida: terra, água e florestas, a Natureza. Cumpria formar um caráter pluralista na abordagem da religiosidade, exemplificado na presença das correntes de pensamento religioso citadas no “Pronunciamento de Bispos e Pastores Sinodais sobre a Terra.”¹⁰

Nessa linha, o conceito de intelectual orgânico delineado por Antonio Gramsci encontra uma ressonância profunda na Teologia da Libertação, uma vez que essa corrente, com sua ênfase na ação dialética dos cristãos na história e uma opção preferencial pelos pobres, exemplifica a ideia de Gramsci de que cada classe social gera seus próprios intelectuais orgânicos. Ao promoverem uma intervenção na sociedade que transcende o puramente espiritual e abrange o campo político, os padres vinculados à Teologia da Libertação atuam enquanto intelectuais orgânicos. Eles articulam as necessidades e aspirações dos marginalizados, vinculando a fé cristã a uma prática de justiça social, refletindo a visão de Gramsci sobre a função essencial dos intelectuais orgânicos na sociedade.

Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, de um modo orgânico, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e no político: o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura, de um novo direito, etc., etc. (GRAMSCI, 1982: 3-4)

A Teologia da Libertação, em sua abordagem que expande a fé para além do sacramental, demonstra outra característica central dos intelectuais orgânicos descrita por Gramsci: a capacidade de unir teoria e prática.

Ao considerar a fé como um motor para a ação política, particularmente na luta contra as desigualdades oriundas do capitalismo, essa teologia se alinha ao pensamento de Gramsci sobre a necessidade de intelectuais que não se limitam ao campo das ideias, mas que também se engajam ativamente na transformação social. De forma exemplar, a ideia de uma

¹⁰ Os pobres possuirão a terra. Pronunciamento de Bispos e Pastores Sinodais sobre a Terra. Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST, p. 1. Disponível em Os pobres possuirão a terra - MST Acesso em 26 jun 2023.

"macrocaridade" ou "amor político" proposta por Leonardo Boff e Clodovis Boff é um reflexo dessa união entre fé e prática política, essencial para a atuação dos intelectuais orgânicos.

No que tange à problemática do acesso à terra, podemos compreender que a Teologia da Terra se alinha com a noção gramsciana de intelectuais orgânicos, pois esses não apenas compreendem e articulam as necessidades de sua classe, mas também lutam ativamente por mudanças concretas. Ao ver a terra, a água e as florestas como dons divinos e direitos de todos, essa teologia confronta diretamente as estruturas de poder e as ideologias dominantes, características típicas da contra-hegemonia que Gramsci considerava vital na luta de uma classe subalterna. Essa abordagem pluralista da religiosidade, que integra diferentes correntes de pensamento religioso em torno da questão da terra, exemplifica a função dos intelectuais orgânicos em formar e articular uma visão coletiva e inclusiva, essencial para a transformação social.

Nesse sentido, a ação dos padres das paróquias do município de Cachoeiras de Macacu pode ser considerada como uma manifestação prática do conceito de intelectuais orgânicos de Gramsci. Ao desafiar as visões conservadoras dentro da Igreja e promover uma ação pastoral e catequética que prioriza os marginalizados e os problemas sociais, essa teologia representa uma forma de intelectualidade que é profundamente enraizada nas realidades e lutas de uma classe específica. Ela não apenas reflete a verdade desses grupos, mas também busca ativamente moldá-la em direção a uma maior justiça e igualdade, cumprindo assim o papel vital dos intelectuais orgânicos na transformação da sociedade.

Os conflitos pela terra em Macacu

A disputa pela posse da terra no município de Cachoeiras de Macacu possui origens que se aprofundam no passado. Segundo o Processo de Tombamento da Igreja de São José da Boa Morte, do INEPAC¹¹, a partir de meados do século XIX, a população local havia sido duramente castigada pela malária, conhecida na Província do Rio de Janeiro como "febres do Macacu".

A pior epidemia teria ocorrido entre 1831 e 1835, ficando anotada nos muitos registros de óbitos conservados atualmente na Igreja de Sant'Ana, em Japuíba (...). Os rios Macacu, Guapiaçu e Casseribu, principais vias de ocupação da região, representavam paradoxalmente um

¹¹ As ruínas da igreja de São José da Boa Morte localizam-se no assentamento rural homônimo, em Cachoeiras de Macacu, sendo hoje uma referência no turismo cultural, arquitetônico e religioso da cidade.

flagelo para a população. Em 1835 os Relatórios do Presidente da Província do Rio de Janeiro reclamavam por medidas como “a abertura de vários canaes ou vallas, de modo que se evitem as sinuosidades que n’esse espaço apresenta o Rio...e dessecar-se-hão assim os pântanos, que ali formão as águas represadas e d’esta arte se concorrerá para o desaparecimento das febres perniciosas...”¹² E continua o texto do Processo de Tombamento, com um pequeno relato sobre a Fazenda São José da Boa Morte até sua desapropriação definitiva, o que não eliminaria os conflitos por sua posse:

As sucessivas epidemias e o conseqüente esvaziamento periódico da região marcaram profundamente a forma de ocupação das terras. A cada reocupação do Vale, uma nova disputa. A partir de 1930 o Rio Macacu e o Guapiaçu foram finalmente drenados e retificados, o que, junto com a introdução do DDT e a erradicação da malária nos anos 40, valorizou os terrenos antes pantanosos e malarígenos e reacendeu a luta entre os latifundiários e os posseiros. A antiga Fazenda de São José da Boa Morte, antes abandonada por várias décadas, já estava ocupada por dezenas de famílias de lavradores quando passou a ser reclamada pela família Cunha Bueno na década de 50. A disputa (...) se arrastou até a sua desapropriação, para fins de reforma agrária, pelo Presidente João Goulart, em janeiro de 1964. Entretanto, o ato de desapropriação foi anulado após a Revolução de 1964, os lavradores foram violentamente expulsos e a terra foi devolvida aos pretensos proprietários. Em 1981 o Presidente João Figueiredo assinou novo ato de desapropriação¹³, o que finalmente deu status jurídico de colônia do INCRA à comunidade (...) que luta atualmente para viabilizar um sonho de mais de dois séculos: viver e produzir com saúde e dignidade às margens do Rio Guapiaçu.”¹⁴

Segundo Luiz Rogério Oliveira da Silva:

A região conflituosa conhecida como São José da Boa Morte, de acordo com os registros de informantes e o noticiário de vários jornais, abrange terras adquiridas pelo INIC para o estabelecimento do Núcleo Colonial de Papucaia (às vezes designadas como “200 alqueires”); terras devolutas da União que estavam ocupadas por famílias de posseiros desde o início da década de 50; as terras da antiga fazenda São José da Boa Morte reivindicadas por inúmeros proprietários, dentre os quais se destaca a Fazenda Agrobrasil Empreendimentos Rurais S/A. (SILVA, 1994)

Essas disputas pela terra envolveram, portanto, várias localidades nas áreas rurais do município de Cachoeiras de Macacu: São José da Boa Morte, Papucaia, AgroBrasil, Vecchi, Serra

¹² Processo de Tombamento da Igreja de São José da Boa Morte. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC. Secretaria de Estado de Cultura, 1989.

¹³ BRASIL. Decreto nº 85.661, de 22 de janeiro de 1981. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85661-22-janeiro-1981-434820-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 27 jun 2023.

¹⁴ Processo de Tombamento da Igreja de São José da Boa Morte. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC. Secretaria de Estado de Cultura, 1989.

Queimada, Subaio, Quizanga, Areal etc. Um conjunto de conflitos que apresentou um quadro de muita violência no campo.

Segundo o Relatório Final da pesquisa “Conflitos por terra e repressão no campo no Estado do Rio de Janeiro (1946-1988)”, sob a coordenação da professora LeonildeServolo de Medeiros, do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ), no período de 1964 a 1988 foram registrados 16 conflitos de terra no município de Cachoeiras de Macacu, dentre os 219 conflitos registrados para todo o estado. O município de Magé, na época limítrofe a Cachoeiras de Macacu, registrou 43; Nova Iguaçu, 11; Parati, 25 e Angra dos Reis, 28 conflitos, para citar as localidades com maior número de ocorrências. Embora não sendo palco da maioria dos conflitos, Cachoeiras de Macacu traria o primeiro lugar em violações de direitos, com 22 assassinatos, 3 desaparecimentos, 1 ocultação de cadáver, 5 casos de tortura, 141 prisões e 3 agressões físicas, números acima de ocorrências de mesmo tipo registradas no estado do Rio de Janeiro pela pesquisa do CPDA/UFRRJ).¹⁵

Semelhante contexto de violência envolveu também leigos e clérigos da Igreja Católica, através do envolvimento dos padres da Teologia da Libertação e das Comunidades Eclesiais de Base surgidas nas localidades rurais de Cachoeiras de Macacu, onde, em vários momentos, clérigos e leigos foram também alvo do aparelho repressivo do Estado no período.

Uma cronologia da repressão à Igreja, em Macacu

A atuação da Igreja Católica, especialmente durante as décadas de 1970 e 1980, assumiu um papel militante e resistente que acabou por obscurecer a colaboração que existiu nos primeiros anos com a Ditadura Militar. Segundo Bárbara Geromel,

o enaltecimento da postura combativa e crítica de alguns bispos e de seu legado de luta contra a violência e a opressão dos mais vulneráveis se condensaram na construção de uma memória oficial sobre o período e sobre a própria instituição eclesial. Nesta, a Igreja aparece como baluarte da oposição ao regime militar e um dos poucos espaços de denúncia da situação vivida em um país marcado pela repressão e o consequente

¹⁵ Segundo os realizadores da pesquisa, os números apresentados foram obtidos pelos “pesquisadores do Projeto a partir dos dados obtidos no NMSPP/CPDA/UFRRJ; Fetag/RJ; Centro de Documentação Dom Tomas Balduino; Projeto Brasil Nunca Mais; Plataforma Memória Reveladas; jornais e entrevistas realizadas em diferentes momentos.” MEDEIROS, LeonildeServolo (org). *Conflitos por terra e repressão no campo no Estado do Rio de Janeiro (1946-1988)*. Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ). Rio de Janeiro: UFRRJ, 2015, pp. 30 e 34. Disponível em [Conflitos por Terra e Repressao no Campo no Estado do Rio de Janeiro - 1946-1988.pdf \(nmspp.net.br\)](https://nmspp.net.br) Acesso em 16 jun 2023.

*silenciamento da sociedade: a Igreja tornou-se, assim, “a voz dos que não têm voz”.
(GEROMEL, 2015:30 e 34)*

Durante as duas décadas mencionadas pela autora, é possível identificar registros de agências estatais que reprimiram tanto os padres quanto os movimentos leigos católicos em Cachoeiras de Macacu. Em certos momentos, mesmo que não diretamente liderados por padres, as ações promovidas por trabalhadores rurais e entidades sindicais não estavam dissociadas de uma vivência religiosa que legitimava a resistência à Ditadura, como será evidenciado.

Nesse contexto, a ação pastoral e catequética desempenhada nas paróquias da Imaculada Conceição e Sant’Ana de Japuiba, contou com a liderança de padres progressistas fortemente alinhados com os princípios da Teologia da Libertação, desempenhando um papel importante nos conflitos pela posse da terra na região.

A cronologia da repressão à Igreja em Macacu, principalmente durante as décadas de 1970 e 1980, revela aspectos cruciais da atuação dos padres enquanto intelectuais orgânicos. Os clérigos católicos sob a influência da Teologia da Libertação, não apenas forneceram um espaço para a denúncia e resistência contra a opressão do regime militar, mas também agiram como uma voz para os marginalizados. Este papel da Igreja, de ser “a voz dos que não têm voz”, como aponta Bárbara Geromel, ressoa com a ideia de Gramsci sobre intelectuais orgânicos que emergem de dentro de uma classe social, neste caso, os oprimidos e vulneráveis, e trabalham para articular e defender seus interesses e aspirações.

Nos Livros de Tombo da Paróquia de Santana, em Japuiba, encontram-se registros sobre a atuação progressista dos padres da Teologia da Libertação nas décadas de 70 e 80, em Cachoeiras de Macacu. Esses registros mencionam a formação de Comunidades Eclesiais de Base nas áreas rurais do município, como um dos principais aspectos dessa ação. Exemplos dessas comunidades incluem Vecchi e Quizanga, que foram formadas em 1971. No ano seguinte, outra comunidade foi estabelecida em Subaio.¹⁶ Oito anos depois, foram iniciadas as construções das capelas dessas comunidades, utilizando o sistema de mutirão e construção em pau a pique. Outras localidades rurais de Cachoeiras de Macacu também possuíam suas próprias comunidades de base, como Guapiaçu, Côco Duro, Serra Queimada, Anil, Areal, Km 23 e Km 18

¹⁶ O nome do distrito se confunde com localidade homônima.

da RJ-122 (Estrada Rio-Friburgo), e São José da Boa Morte, no 3º distrito. Além disso, havia as capelas de Valério e Boca do Mato, localizadas na zona urbana do 1º distrito.¹⁷

A formação de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a construção de capelas nas áreas rurais, como mencionado nos Livros de Tombo da Paróquia de Santana, em Japuíba, exemplificam o papel ativo da Igreja na mobilização e conscientização das comunidades rurais. Essas ações, além de fornecerem suporte espiritual, também serviram como centros para a organização social e política. As CEBs, em particular, refletem a teoria de Gramsci sobre a importância dos intelectuais orgânicos na formação de uma consciência de classe e na promoção de uma contra-hegemonia, desafiando a estrutura de poder existente.

Para além das igrejas localizadas na zona urbana de Cachoeiras de Macacu, as pequenas capelas, construídas pelas comunidades rurais, em regime de mutirão, receberiam igual atenção do representante maior da Diocese de Nova Friburgo. Em 1971, o jornal “O Fluminense” noticiou o encerramento de uma visita pastoral do então bispo de Nova Friburgo a Cachoeiras de Macacu. Na oportunidade, segundo a matéria, o prelado beneditino visitou “além das igrejas, escolas, hospitais, doentes domiciliares e locais distantes da sede do município, como: Quizanga, Serra Queimada, Guapiaçu, Bôca do Mato e Vecchi, e neste último, encontra-se instalado um núcleo residencial do INCRA.”¹⁸ O bispo de Nova Friburgo, que era alvo constante da vigilância do aparato repressivo da Ditadura devido à sua proximidade com os padres considerados – como ele também o era – “comunistas”, demonstrava seu apoio visitando comunidades católicas rurais afetadas pelos conflitos de terra.

Na Informação Nº 1977 – D/79, de 13 de agosto de 1979, registrada pelo SNI, divulgou-se um Dossiê cujo título era o próprio nome do bispo de Nova Friburgo (RJ). Dentre as “informações” trazidas pelo documento se encontra a de que esse bispo era “Expressivo elemento do “clero progressista” da Igreja Católica; suas atividades demonstram sua tendência esquerdista acentuada e graves falhas de caráter (...)” Em outra parte do documento, o informe de que “Controla uma vasta rede de agitação no Estado do Rio de Janeiro; comunista (...)”¹⁹

¹⁷ Livros de Tombo. 20/06/1895 a 19/08/1992. Paróquia de Sant’Ana de Japuíba. A lista do acervo existente no Arquivo da Paróquia encontra-se em QUAGLINO, Maria Ana & ARAUJO, Alcília. Sertões do Macacu: Guia do Patrimônio Documental da Região Centro-Norte Fluminense. Nova Friburgo/RJ: Edição do autor, 2013, p. 89. Disponível em SERTÕES DO MACACU_ GUIA DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA REGIÃO CENTRO-NORTE FLUMINENSE.pdf Acesso em 26 jun 2023.

¹⁸ Jornal O Fluminense. Ano XCIV, edição 20.850B, 3º Caderno, 15 e 16 de agosto de 1971, p.5. Disponível em O Fluminense (RJ) - 1970 a 1979 - DocReader Web (bn.br), Acesso em 26 jun 2023.

¹⁹ Arquivo Nacional. Ministério do Exército. 1º Ex. 2ª Bda Infantaria. CIE/ARJ/SNI – ARQ. Dossiê.13/08/1979.Classificação Confidencial. Disponível em

O Informativo Nº 0112, do Departamento Geral de Investigações Especiais, ligado à Secretaria de Estado de Segurança Pública, datado de 24 de janeiro de 1980 e intitulado “Cachoeiras de Macacu – Invasão de Terras” 06/80, apresenta informações detalhadas sobre o padre de Japuíba, relacionando sua ação pastoral aos movimentos pela posse da terra, ao relatar que...

o (...) pároco da Igreja de Santana de Japuíba, distrito de Cachoeiras de Macacu, vem promovendo reuniões com colonos das áreas da São José da Boa Morte, Morubai e Rio da Mata²⁰, localizadas no distrito de Papucaia, orientando os mesmos no sentido de invasão de terras, principalmente da Fazenda de São José da Boa Morte (...)²¹

No informe 114/80-I/A2-III COMAR, do Ministério da Aeronáutica, sob o título “Ato Público” de Lavradores em Cachoeiras de Macacu”, é relatado que “No dia 22 de Março 80, por volta das 13:00 horas, cerca de 500 lavradores de Cachoeiras de Macacu e de Municípios vizinhos participaram de um “ato público” na Praça Manoel Martins²², em Cachoeiras de Macacu, “sem deixar de enfatizar a presença da Igreja, ao relatar que o bispo da Diocese de Nova Friburgo “celebrou missa na Igreja local, contando com a presença de todos os manifestantes.”²³

A Imagem 01 traz um dos anexos ao documento, a cópia do cartaz alusivo ao evento, denominado pelos seus organizadores como “Grande Concentração de Trabalhadores Rurais.” No segundo anexo, cópia do Ofício nº 07/80, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cachoeiras de Macacu, comunicando à Delegacia de Polícia local a realização do Ato Público.

Com o objetivo de divulgar informações das paróquias, foi criado em 1977, pelo pároco de Cachoeiras de Macacu, o periódico mensal intitulado “Boa Notícia”. Com edições de oito a doze páginas, em formato meio ofício, o jornal era produzido artesanalmente em mimeógrafo a tinta. O conteúdo abordava diversos temas, incluindo formação religiosa, atualizações sobre as capelas, eventos, realidade brasileira e questões relacionadas à justiça e aos direitos humanos.

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/CCC/79001177/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_79001177_d0001de0001.pdf Acesso em 04 jul 2023.

²⁰ As denominações corretas são Marubá e Rio do Mato.

²¹ Arquivo Nacional. Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE). Secretaria de Estado de Segurança Pública. Cachoeiras de Macacu – Invasão de terras. 24 de janeiro de 1980. Classificação Confidencial. http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/CCC/80002256/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_80002256_d0001de0001.pdf Acesso em 03 jul 2023.

²² O nome correto da praça é Manoel Diz Martinez.

²³ Arquivo Nacional. Ministério da Aeronáutica. Ato Público de lavradores em Cachoeiras de Macacu. 25 de abril de 1980. Classificação Confidencial. Disponível em BR_DFANBSB_VAZ_0_0_29286_d0001de0001.pdf Acesso em 03 jul 2023.

Era comum a inclusão de colunas escritas por leigos. Na década de 1990, o “Boa Notícia” se encontrava já encerrado em suas publicações.

Imagem 1 - Cartaz do Ato Público dos Trabalhadores Rurais – 22/03/1980



Fonte Arquivo Nacional

Nem o “jornalzinho da Paróquia,” no dizer da população local, escapou dos olhares atentos da repressão. No Informe Nº 0183 DI DGIE - Departamento Geral de Investigações Especiais, órgão da Secretaria de Estado de Segurança Pública, são feitas menções aos padres de Japuíba e de Cachoeiras de Macacu, que

nas missas celebradas na zona rural, têm distribuído folhetos falando sobre a reforma agrária e criticando órgãos do governo, e, nos sermões, costumam conclamar o povo para a invasão de terras alheias (...) e xerox em oito páginas do Boletim Informativo “Boa

Notícia”, de nº 1/80, das paróquias de Cachoeiras de Macacu e Sant’Ana de Japuíba, distribuídos em Cachoeiras de Macacu pelos padres acima mencionados.²⁴

Na Imagem 02, cópia da xerox da capa do “Boa Notícia,” que já se encontrava em seu 4º ano de publicação, anexada ao informe, que trouxe uma informação sobre o processo de migração campo/cidade.

Imagem 2: Jornal Boa Notícia – 01/80.



Fonte Arquivo Nacional

Menção ao “Boa Notícia” aparece também na Informação nº 084/119/ARJ/80, do Serviço Nacional de Informações – SNI, de 15 de julho de 1980, sob o título “Atuação da Esquerda Clerical – Diocese de Nova Friburgo”, junto a uma série de outras informações. Em seu primeiro item, a fonte detalha o motivo da coleta de informações: “A Diocese de Nova Friburgo vem

²⁴ Arquivo Nacional. Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE). Secretaria de Estado de Segurança Pública. Cachoeiras de Macacu – Invasão de terras. Classificação confidencial. Disponível em BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_80002344_d0001de0001.pdf Acesso em 03 jul 2023.

apoiando grupo de lavradores nas invasões de terras ocorridas na sua área de jurisdição, particularmente, no problema da Fazenda São José da Boa Morte, situada no Distrito da São José da Boa Morte²⁵ – Cachoeiras de Macacu/RJ.” A partir disso apresenta um “histórico das atividades sobre o assunto” em seis páginas datilografadas.²⁶

O Informativo Nº 06/80, de 1º de janeiro de 1980 traz informações detalhadas sobre o padre de Japuiba e “... xerox em 08 páginas do boletim informativo “Boa Notícia” de nº 1/80, das paróquias de Cachoeiras de Macacu e Sant’Ana de Japuiba, distribuídos em Cachoeiras de Macacu pelos padres...” Menção ao “Boa Notícia” aparece também na Informação nº 084/119/ARJ/80, do Serviço Nacional de Informações – SNI, de 15 de julho de 1980, sob o título “Atuação da Esquerda Clerical – Diocese de Nova Friburgo”, junto a uma série de outras informações. Em seu primeiro item, a fonte detalha o motivo da coleta delas: “A Diocese de Nova Friburgo vem apoiando grupo de lavradores nas invasões de terras ocorridas na sua área de jurisdição, particularmente, no problema da Fazenda São José da Boa Morte, situada no Distrito da São José da Boa Morte²⁷ – Cachoeiras de Macacu/RJ.” Após apresenta um “histórico das atividades sobre o assunto” em seis páginas datilografadas.²⁸

Na Informação Nº 09/81, de 31/01/1981, do Departamento Geral de Investigações Especiais da Secretaria de Estado de Segurança Pública sobre o “Movimento de Lavradores em Cachoeiras de Macacu”, encontra-se a ação persecutória do estado sobre as atividades realizadas pelos vigários. O documento comenta que após chegar à cidade a notícia da desapropriação da Fazenda São José da Boa Morte, os lavradores se organizaram para a ocupação dela, a partir da localidade de Papucaia, no 2º distrito. Diz o documento:

A concentração teve início às 16,00 horas, na praça principal daquele distrito, em frente à Igreja Nossa Senhora de Fátima, onde às 18,00 horas foi celebrada missa pelo Bispo de Nova Friburgo (...), estando ainda presentes os bispos de Volta Redonda, (...); e de Itaguaí, (...); e os padres (...), de Cachoeiras, (...), de Santana de Japuiba, (...), de São Sebastião do Alto ...²⁹

²⁵ O informante errou: São José da Boa Morte não era distrito, mas sim uma localidade do 3º Distrito do Subaio.

²⁶ Arquivo Nacional. Serviço Nacional de Informações. Atuação da esquerda clerical – Diocese de Nova Friburgo. 15 de julho de 1980. Cachoeiras de Macacu – Invasão de terras. Classificação confidencial. Disponível em Informação Nº 084/119/ARJ/80. Disponível em BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_80003117_d0001de0001.pdf Acesso em 03 jul 2023.

²⁷ O informante errou: São José da Boa Morte não era distrito, mas sim uma localidade do 3º Distrito do Subaio.

²⁸ Arquivo Nacional. Serviço Nacional de Informações. Atuação da esquerda clerical – Diocese de Nova Friburgo. 15 de julho de 1980. Cachoeiras de Macacu – Invasão de terras. Informação Nº 084/119/ARJ/80. Classificação confidencial. Disponível em BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_80003117_d0001de0001.pdf Acesso em 03 jul 2023.

²⁹ Arquivo Nacional. Movimento de Lavradores em Cachoeiras de Macacu. Informação No 09/81, de 31/01/1981, do Departamento Geral de Investigações Especiais da Secretaria de Estado de Segurança Pública. Classificação confidencial. Disponível em Arquivo Nacional (an.gov.br) Acesso em 07 jul 2023.

Concentração em frente a uma igreja, missa, presença de vários eclesiásticos, incluindo-se três bispos, denotando a forte presença do elemento religioso no movimento, ao lado de outras entidades que estiveram presentes com seus respectivos representantes e que são mencionadas na fonte. Entretanto, a ação não se restringiu à cerimônia religiosa:

Após a missa, (...) seria realizado um ato público no Centro Comunitário, ao lado da Igreja, para onde foram levadas faixas que se encontravam ali guardadas e que clamavam por novas desapropriações e pela continuação da luta dos lavradores, ficando esclarecidos que a missa e o ato já estavam marcados para comemoração da prisão de lavradores por invadirem a Fazenda São José da Boa Morte há um ano, sendo transformada essa solenidade em festejos pela desapropriação das terras acima referidas.³⁰

A ocupação das terras da Fazenda, em 1980, ano anterior à sua desapropriação, tendo sido o padre de Japuiba e dezenas de lavradores presos e encaminhados à Delegacia de Polícia em Cachoeiras de Macacu. O fato foi comentado na imprensa na matéria “Lavradores e Padre presos em Cachoeira de Macacu vão ao INCRA pedir terra.” Cita a fonte que os lavradores...

... ocuparam o gabinete do coordenador regional do INCRA, acompanhados de parlamentares, membros do Comitê Brasileiro de Anistia e de dirigentes da Federação do Trabalhadores na Agricultura. Eles chegaram um pouco atrasados – um dos três ônibus enguiçou perto de Niterói – de Cachoeiras de Macacu, onde na véspera 79 lavradores, o Padre e nove menores tinham sido presos sob a alegação de desmatamento e invasão de terras.³¹

Outro Informe, de 11/09/1981, com base em convite apreendido em Papucaia sobre reunião de trabalhadores rurais na Igreja Católica de Marubá³², promovida pela Comissão Pastoral da Terra – CPT comenta que a mesma trataria de assunto

ligado à invasão das terras da Fazenda São José da Boa Morte, recentemente desapropriada pelo Governo, por motivo de tensão social reinante na região, caso fossem excluídas as áreas já registradas como empresas rurais, cuja demora da distribuição aos lavradores estaria impacientando aqueles dirigentes da chamada ala “progressista” do clero, que de há muito vêm insuflando a invasão de terras na Baixada Fluminense, com o apoio dos Sindicatos Rurais e da FETAG-RJ.

³⁰ Arquivo Nacional. Movimento de Lavradores em Cachoeiras de Macacu. Informação No 09/81, de 31/01/1981, do Departamento Geral de Investigações Especiais da Secretaria de Estado de Segurança Pública. Classificação confidencial. Disponível em Arquivo Nacional (an.gov.br) Acesso em 07 jul 2023.

³¹ Processo de Tombamento da Igreja de São José da Boa Morte. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC. Secretaria de Estado de Cultura, 1989.

³² Marubá é uma das localidades da zona rural de Cachoeiras de Macacu, no 2º distrito de Japuiba.

No Informe Nº 69/82-DSI/MA, de 25/05/1982, do Ministério da Agricultura, protocolado na Agência Central do SNI sobre “Romaria realizada em Papucaia – Município de Cachoeiras de Macacu,” são repassadas aos órgãos da repressão informações sobre uma caminhada realizada em 01/05/1982, sob a liderança do padre da paróquia de Japuíba, com uso da réplica da cruz de Ronda Alta/RS, de Papucaia até São José da Boa Morte. De acordo com o informe,

*realizou-se, no dia 01 de maio próximo passado, uma romaria em prol do sem terra, promovida pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), levando cópia da Cruz de Ronda Alta/RS. A peregrinação de Papucaia, Município de Cachoeiras de Macacu/RJ, às 08:00 horas, com destino ao lugar denominado Rio do Mato, em São José da Boa Morte, exatamente o local, onde, em 1980, ocorreu a prisão de 89 agitadores (...)*³³

Estiveram presentes políticos, entidades classistas locais e de outras regiões. De acordo com o documento,

*durante a missa campal, que se realizou na divisa com a Fazenda São José da Boa Morte, foram citados alguns trechos de capítulos da Bíblia e entoados salmos religiosos (...) Após o término da missa, os participantes se retiraram ordeiramente do local, levando a cópia da Cruz de Ronda Alta/RS, para a Igreja de Marubaí, onde a fixaram à terra, defronte ao templo. Foi realizado ato ecumênico, (...) foram cantadas músicas religiosas, lidos trechos da Bíblia, com a cerimônia dirigida pelo padre de Japuíba.*³⁴

Segundo o site do Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho - LEHMT, Ronda Alta é uma localidade do Rio Grande do Sul, onde em 1980 ocorreu um intenso conflito pela posse da terra quando “rendeiros, parceiros, agregados, peões, assalariados e filhos de pequenos proprietários voltavam a se organizar coletivamente na luta pela terra e por justiça social.”³⁵ O uso da réplica da cruz de Ronda Alta buscava agregar forte simbolismo ao movimento rural de Cachoeiras de Macacu. No movimento de Ronda Alta, segundo ainda o site do LEHMT, houve significativa participação da Igreja:

O apoio da paróquia local foi particularmente importante, tanto na organização do espaço do acampamento quanto na mística construída para as famílias resistirem na luta

³³ Arquivo Nacional. Ministério da Agricultura. Divisão de Segurança e Informações. Romaria realizada em Papucaia, município de Cachoeiras de Macacu. Dossiê. 25/05/1982. Classificação confidencial. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/82025164/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_82025164_d0001de0001.pdf Acesso em 04 jul 2023.

³⁴ Arquivo Nacional. Ministério da Agricultura. Divisão de Segurança e Informações. Romaria realizada em Papucaia, município de Cachoeiras de Macacu. Dossiê. 25/05/1982. Classificação confidencial. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/82025164/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_82025164_d0001de0001.pdf Acesso em 04 jul 2023.

³⁵ FERNANDES, Bernardo Mançano. Lugares de Memória dos Trabalhadores #63: Encruzilhada Natalino, Ronda Alta. Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho. Disponível em <https://lehmt.org/lugares-de-memoria-dos-trabalhadores-63-encruzilhada-natalino-ronda-alta-rs-bernardo-mancano-fernandes/> Acesso em 28 jun 2023.

*pela terra. Na festa da Páscoa, por exemplo, após uma caminhada, foi fincada uma grande cruz na terra, sustentada com escoras que tinham os nomes das entidades que apoiavam a luta. A cruz ganhou grande simbolismo e sempre que havia uma manifestação era transportada, sendo mantida em pé pelas escoras. Durante o período do acampamento morreram cinco crianças e as famílias colocaram cinco faixas brancas na cruz, representando as suas presenças na luta pela terra. Nos meses de junho e julho, missas de solidariedade celebradas pelos bispos D. Pedro Casaldáliga, de São Felix do Araguaia (MT) e Dom Tomás Balduino, de Goiás Velho (GO) reuniram milhares de pessoas, ampliando a repercussão nacional do acampamento. D. Tomas chegou a dizer que a Encruzilhada Natalino representava para o campo o que as greves do ABC significavam para os trabalhadores da cidade...*³⁶

O forte simbolismo religioso do movimento dos sem-terra de Ronda Alta foi tomado “de empréstimo” para a luta dos lavradores em Macacu. Na Imagem 03, cópia do cartaz da romaria, produzido pela Comissão Pastoral de Terra e apreendido pelos agentes da repressão, foi agregado ao documento do Informe. Nele, junto às informações sobre o dia e horário da caminhada, aparece um Cristo lavrador crucificado e ao lado deste o texto “Papucaia às 8 horas, início da Romaria para São José da Boa Morte, o local da prisão dos 89 lavradores.”

No Dossiê “Atuação da subversão nos diversos segmentos da sociedade, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 01 jun a 31 ago 82”, produzido pela Agência Rio de Janeiro do SNI, no que se referia ao “Setor Religioso”, mencionava, além do bispo de Nova Friburgo, os bispos de Duque de Caxias e Nova Iguaçu, os quais “integram o clero progressista do Estado. Com o incentivo desses prelados, persistem nessas áreas os seguintes conflitos de terra: (...) Distrito de Papucaia³⁷ e Fazenda São José da Boa Morte, no Município de Cachoeiro³⁸ de Macacu/Diocese de Nova Friburgo.”³⁹

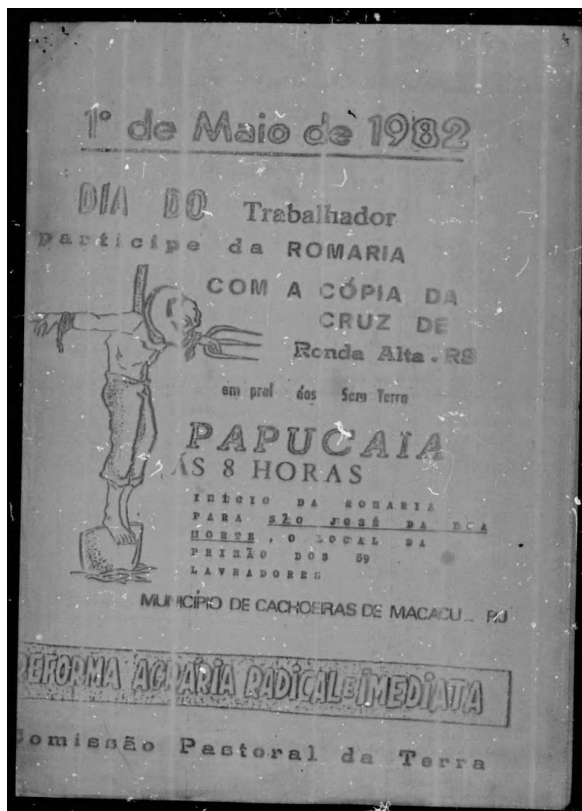
³⁶ FERNANDES, Bernardo Mançano. Lugares de Memória dos Trabalhadores #63: Encruzilhada Natalino, Ronda Alta. Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho. Disponível em <https://lehmt.org/lugares-de-memoria-dos-trabalhadores-63-encruzilhada-natalino-ronda-alta-rs-bernardo-mancano-fernandes/> Acesso em 28 jun 2023.

³⁷ Há erro na informação: Papucaia não era distrito, mas uma das localidades do 2º distrito de Japuiba. O nome do município também aparece grafado incorretamente: “Cachoeiro de Macacu.”

³⁸ O nome do município foi grafado de forma errada na fonte.

³⁹ Arquivo Nacional. Serviço Nacional de Informações. Dossiê “Atuação da subversão nos diversos segmentos da sociedade, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 01 jun. a 31 ago. 82” Apreciação Nº 008/116/ARJ/982. 03 de setembro. Classificação confidencial. Disponível em http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/CCC/82006940/BR_DFANBSB_V8_MI_C_GNC_CCC_82006940_d0001de0001.pdf Acesso em 11 jul 2023.

Imagem 3: Cartaz da Romaria em Papucaia – 01/05/1982.



Fonte: Arquivo Nacional

Em 1984, novamente o “Boa Notícia,” desta vez a edição Nº 12, referente ao Natal de 1983 (Imagem 04), apareceu nos relatórios dos vigilantes agentes da repressão: na Informação Nº 002/16/ARQ/84, de 10 de janeiro daquele ano, intitulada “Propaganda subversiva por elementos do clero.”

Imagem 4: Primeira página do “Boa Notícia” – Edição 12/dez/1983.



Fonte Arquivo Nacional.

Após incluir uma lista dos municípios integrantes da Diocese de Nova Friburgo e menção ao bispo, o informe traz que (o grifo é nosso) “em sua ação pastoral, **guiado pelos ditames da “Teologia da Libertação,”**⁴⁰ o bispo de Nova Friburgo era “secundado por diversos religiosos...” e destaca nessa ação os vigários das paróquias de Cachoeiras de Macacu e Japuíba. O documento prossegue listando uma série de informações sobre as ações ligadas à questão da terra em Cachoeiras de Macacu. O “Boa Notícia” apareceu especialmente referenciado neste Informe:

⁴⁰ Arquivo Nacional. Serviço Nacional de Informações. Propaganda subversiva por elementos do clero. 10 de janeiro de 1984. Informação Nº 002/16/ARJ/84. Classificação confidencial. Disponível em http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/CCC/84010199/BR_DFANBSB_V8_MI_C_GNC_CCC_84010199_d0001de0001.pdf Acesso em 04 jul 2023.

O anexo, intitulado "Boa Notícia", um "Boletim Formativo e Informativo das Paróquias de Cachoeiras de Macacu e Sant'Ana de Japuíba (Nº 12, Dez 83), já em sua primeira página procura induzir, de forma clara e aberta, o sentimento de que os pobres (oprimidos) são violentados no seu direito de morar, embora em mísera choupana, pelos ricos (opressores).⁴¹

Destaca-se que um exemplar do informativo da paróquia foi anexado ao Informe 002/84, em que além do registro da capa do periódico, com sua analogia entre o nascimento de Cristo e a situação dos lavradores sem terra, também é mencionada a atuação do Movimento Negro em Cachoeiras de Macacu (o ainda em atividade GRUCON), na página 5 do "Boa Notícia". Os padres não deixaram escapar a oportunidade de publicar na edição de dezembro uma referência ao Dia de Zumbi, em 20 de novembro.

Outro destaque do boletim "Boa Notícia" é o referente às comemorações do Dia da Consciência Negra, em Japuíba, organizadas pelo Grupo de Consciência Negra de Cachoeiras de Macacu, com a assistência dos vigários de Cachoeiras e de Japuíba, de um representante da Igreja Assembleia de Deus e com a presença dos integrantes do Projeto Roças Comunitárias. Na ocasião, foi traçado um paralelo entre o "passado escravagista com a realidade de hoje, com sua dominação e exploração dos trabalhadores."⁴²

Assim, a perseguição do Estado, como documentado nos relatórios do Serviço Nacional de Informações (SNI) e outros órgãos de repressão, evidencia a ameaça percebida à influência de membros da Igreja como agentes de mudança social. A caracterização dos padres e bispos como "elementos subversivos" ou "comunistas" pelo aparato repressivo do Estado destaca o impacto significativo que tinham como intelectuais orgânicos. Eles não apenas representavam uma ameaça à ordem estabelecida, mas também desempenhavam um papel crucial na luta pela justiça social e na resistência ao regime autoritário, alinhando-se perfeitamente com a noção gramsciana de intelectuais orgânicos como mobilizadores de mudança e resistência social.

Conclusão

⁴¹ Arquivo Nacional. Serviço Nacional de Informações. Propaganda subversiva por elementos do clero. 10 de janeiro de 1984. Informação Nº 002/16/ARJ/84. Classificação confidencial. Disponível em http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/CCC/84010199/BR_DFANBSB_V8_MI_C_GNC_CCC_84010199_d0001de0001.pdf Acesso em 04 jul 2023.

⁴² Arquivo Nacional. Serviço Nacional de Informações. Propaganda subversiva por elementos do clero. 10 de janeiro de 1984. Informação Nº 002/16/ARJ/84. Classificação confidencial. Disponível em http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/CCC/84010199/BR_DFANBSB_V8_MI_C_GNC_CCC_84010199_d0001de0001.pdf Acesso em 04 jul 2023.

A Igreja Católica em Cachoeiras de Macacu e Japuíba, parte da comunidade e os seus padres estiveram envolvidos nos conflitos pela posse da terra no município, onde capelas e o Centro Comunitário em Papucaia serviram não apenas como locais de culto, mas também como espaços para organização popular e discussão política. A práxis da Teologia da Libertação, forma de ação que une ação comunitária e fundamentação teológica, foram vivas e presentes na religiosidade local.

Nesse sentido, a atuação dos padres vinculados à Teologia da Libertação nas paróquias da Imaculada Conceição e Sant'Ana de Japuíba, em Cachoeiras de Macacu, denotam o conceito de intelectuais orgânicos de Antonio Gramsci. Esses padres, integrando profundamente a prática religiosa com o ativismo social e político na luta pela posse da terra. Suas ações ultrapassaram o desempenho de funções religiosas; eles emergiram como líderes comunitários e defensores dos oprimidos, encarnando a essência dos intelectuais orgânicos ao articular e promover as necessidades e aspirações de uma classe marginalizada.

O papel desses padres, especialmente na construção de espaços como capelas e centros comunitários que serviram como bastiões de organização e resistência, destaca-se como uma prática exemplar da Teologia da Libertação. Essa abordagem, que combina ação comunitária com fundamentação teológica, não só enriqueceu a vivência religiosa local, mas também forneceu uma plataforma para a luta por direitos e justiça social. Através dessas ações, os padres desafiaram as estruturas de poder existentes e promoveram uma contra-hegemonia, alinhando-se com a visão de Gramsci sobre o papel transformador dos intelectuais orgânicos na sociedade.

Os padres da Teologia da Libertação atuaram durante vários anos em suas funções. Após a saída do último pároco ligado a essa particular teologia, em 1987, as paróquias passaram por um contínuo rodízio de sacerdotes. Atualmente, existem no município as mais antigas paróquias da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, em Cachoeiras de Macacu, e a paróquia de Sant'Ana, em Japuíba, que haviam ficado como pertencentes à Diocese de Nova Friburgo, criada em 1960 (Ver Nota 2) e uma mais recente paróquia, de Nossa Senhora de Fátima, criada no final da década de 90, na localidade de Papucaia.

Por fim, destacamos o impacto transformador da atuação dos padres da Teologia da Libertação nas paróquias de Cachoeiras de Macacu, que ilustra de maneira vívida como a religião pode atuar como uma força para a justiça social, enfatizando sua contribuição para a

luta política pela posse da terra e pela busca por justiça social. Esses padres exemplificam o conceito de intelectuais orgânicos de Gramsci, entrelaçando o engajamento religioso com a luta política e social, e mobilizando a fé para promover mudanças significativas na sociedade. Aqui, insta-nos lembrar da importância de refletir sobre o legado e a relevância contínua da Teologia da Libertação na promoção dos direitos humanos e na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. A mensagem de engajamento e solidariedade transmitida por esses padres inspira ações coletivas em prol de um mundo mais justo e equitativo, continuando a orientar aqueles que buscam um mundo mais justo e igualitário.

Fontes

- ARQUIVO NACIONAL. Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE). Secretaria de Estado de Segurança Pública. Cachoeiras de Macacu – Invasão de terras. 24 de janeiro de 1980. Classificação Confidencial. http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/CCC/80002256/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_80002256_d0001de0001.pdf Acesso em 03 jul 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE). Secretaria de Estado de Segurança Pública. Cachoeiras de Macacu – Invasão de terras. Classificação confidencial. Disponível em [BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_80002344_d0001de0001.pdf](http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/CCC/80002344_d0001de0001.pdf) Acesso em 03 jul 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. Ministério da Aeronáutica. Ato Público de lavradores em Cachoeiras de Macacu. 25 de abril de 1980. Classificação Confidencial. Disponível em [BR_DFANBSB_VAZ_0_0_29286_d0001de0001.pdf](http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/82025164/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_82025164_d0001de0001.pdf) Acesso em 03 jul 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. Ministério da Agricultura. Divisão de Segurança e Informações. Romaria realizada em Papucaia, município de Cachoeiras de Macacu. Dossiê. 25/05/1982. Classificação confidencial. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/82025164/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_82025164_d0001de0001.pdf Acesso em 04 jul 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. Ministério da Agricultura. Divisão de Segurança e Informações. Romaria realizada em Papucaia, município de Cachoeiras de Macacu. Dossiê. 25/05/1982. Classificação confidencial. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/AAA/82025164/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_82025164_d0001de0001.pdf Acesso em 04 jul 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. Ministério do Exército. 1º Ex. 2ª Bda Infantaria. CIE/ARJ/SNI – ARQ. Dossiê. 13/08/1979. Classificação Confidencial. Disponível em http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/CCC/79001177/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_79001177_d0001de0001.pdf Acesso em 04 jul 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. Movimento de Lavradores em Cachoeiras de Macacu. Informação No 09/81, de 31/01/1981, do Departamento Geral de Investigações Especiais da Secretaria de

- Estado de Segurança Pública. Classificação confidencial. Disponível em Arquivo Nacional (an.gov.br) Acesso em 07 jul 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. Movimento de Lavradores em Cachoeiras de Macacu. Informação No 09/81, de 31/01/1981, do Departamento Geral de Investigações Especiais da Secretaria de Estado de Segurança Pública. Classificação confidencial. Disponível em Arquivo Nacional (an.gov.br) Acesso em 07 jul 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. Serviço Nacional de Informações. Atuação da esquerda clerical – Diocese de Nova Friburgo. 15 de julho de 1980. Cachoeiras de Macacu – Invasão de terras. Classificação confidencial. Disponível em Informação Nº 084/119/ARJ/80. Disponível em BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_80003117_d0001de0001.pdf Acesso em 03 jul 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. Serviço Nacional de Informações. Atuação da esquerda clerical – Diocese de Nova Friburgo. 15 de julho de 1980. Cachoeiras de Macacu – Invasão de terras. Informação Nº 084/119/ARJ/80. Classificação confidencial. Disponível em BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_80003117_d0001de0001.pdf Acesso em 03 jul 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. Serviço Nacional de Informações. Dossiê “Atuação da subversão nos diversos segmentos da sociedade, no Estado do Rio de Janeiro, no período de 01 jun. a 31 ago. 82” Apreciação Nº 008/116/ARJ/982. 03 de setembro. Classificação confidencial. Disponível em http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/CCC/82006940/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_82006940_d0001de0001.pdf Acesso em 11 jul 2023.
- ARQUIVO NACIONAL. Serviço Nacional de Informações. Propaganda subversiva por elementos do clero. 10 de janeiro de 1984. Informação Nº 002/16/ARJ/84. Classificação confidencial. Disponível em http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/CCC/84010199/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_CCC_84010199_d0001de0001.pdf Acesso em 04 jul 2023.
- BRASIL. Decreto nº 85.661, de 22 de janeiro de 1981. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85661-22-janeiro-1981-434820-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 27 jun 2023.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Lugares de Memória dos Trabalhadores #63: Encruzilhada Natalino, Ronda Alta. Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho. Disponível em <https://lehmt.org/lugares-de-memoria-dos-trabalhadores-63-encruzilhada-natalino-ronda-alta-rs-bernardo-mancano-fernandes/> Acesso em 28 jun 2023.
- INEPAC. Processo de Tombamento da Igreja de São José da Boa Morte. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC. Secretaria de Estado de Cultura, 1989.
- JORNAL O Fluminense. Ano XCIV, edição 20.850B, 3º Caderno, 15 e 16 de agosto de 1971, p.5. Disponível em O Fluminense (RJ) - 1970 a 1979 - DocReader Web (bn.br), Acesso em 26 jun 2023.
- LIVRO de Tombo. 20/06/1895 a 19/08/1992. Paróquia de Sant’Ana de Japuíba. Originais manuscritos.
- PRONUNCIAMENTO de Bispos e Pastores Sinodais sobre a Terra (2006). *Os pobres possuirão a terra..* Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST. Disponível em <https://mst.org.br/2006/05/25/os-pobres-possuirao-a-terra>. Acesso em 26 jun 2023.

Referências bibliográficas

- ANTONSICH, Ricardo (1979). La enseñanza social de la Iglesia en Puebla. *Perspectiva Teológica*, [S. l.], vol. 11, n. 25, pp. 203-232. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/2125>. Acesso em: 19 dez. 2023.
- BOFF, Leonardo e BOFF, Clodovis. (2001). *Como fazer Teologia da Libertação*. Petrópolis: Vozes.
- CARDOSO, Vinícius Maia (2014). Cachoeiras de Macacu: não criado, desmembrado ou emancipado. A atípica constituição de um município fluminense. *Revista Pesquisa & Educação a Distância*, Niterói, v. 2, n. 3, pp. 1-20. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=view&path%5B%5D=3637>. Acesso em 26 jun. 2023
- COSTA, Marcelo Thimoteo (2015). Pensando o Brasil: discurso religioso e prática social segundo Zilda Arns. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 28, no 55, pp. 151-168, janeiro-junho. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-21862015000100009> Acesso em 07 jul 2023.
- FREI BETTO (1986). *Teologia da Libertação e Socialismo* – entrevista. *Revista Socialismo e Democracia*. Ano III, n. 10, Abril-Junho. SP: Editora Alfa-Omega
- GEROMEL, Bárbara (2021). Igreja Católica, ditadura e memória no Brasil. *Revista ArsHistorica*. Rio de Janeiro. nº 22, jul./dez., pp. 121-140. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/ars/article/view/49084>. Acesso em 28 jun. 2023
- GRAMSCI, Antonio (1982). *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4ª Ed. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- MEDEIROS, Leonilde Servolo (Org.) (2015). *Conflitos por terra e repressão no campo no Estado do Rio de Janeiro (1946-1988)*. Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRJ). Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em <https://gebig.org/wp-content/uploads/2018/03/Conflitos-por-Terra-e-Repressao-no-Campo-na-Costa-Verde-Feitosa-e-Silva-2015.pdf>. Acesso em 16 jun 2023.
- NUNES, Adailton Antônio Galiza (2021). *CAMPANHA DA FRATERNIDADE: uma política da Igreja Católica para o Brasil*. Tese de Doutorado. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas. Disponível em <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1165127> Acesso em 03 jul 2023
- QUAGLINO, Maria Ana & ARAUJO, Alcíria (2013); *Sertões do Macacu: Guia do Patrimônio Documental da Região Centro-Norte Fluminense*. Nova Friburgo/RJ: Edição do autor.
- SILVA, Luiz Rogério Oliveira da (1994). *Luta pela terra em São José da Boa Morte: participação política e representação social no cotidiano dos lavradores (1960-1964)* Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis.